

**Edição  
Especial**

**O BONDE**

«Informando, interpretando e servindo sempre na linha»

**Orgão orientado e dirigido pelos alunos da ESA da UREMG**

«A razão acabará por ter razão»

Viçosa, 6 de setembro de 1962

Ano XVIII

N.º 233

**1.ª COLUNA**

**Tempo - Previsão para amanhã**

Tempo fechado com possíveis pronunciamentos demagógicos do Dr. Z. Fracastorius. Chuvas de bactérias.

Máxima: 1/3 C. Universitário

Média: 1/3 Congregação

Mínima: 1/3 Conselho Técnico Departamental.

**LEIA TAMBE'M**

Política Acadêmica — pág. 4  
Dr. Flamarion, o novo Timoneiro pág. 4

Confidencial — pág. 2  
Representação Legitimada - pág. 2  
— Pela Sociedade (página 3)  
Manual do Mar eteiro — Biblioteca da ESA — A próxima Edição que você ajudará fazer.

**DAAB - Eleições**

O BONDE registra, com prazer, os nomes daqueles que conduzirão a nova política do DAAB, no período: setembro de 1962 — setembro de 1963.

Presidente: Ruy de Araújo Caldas

Vice » : José Eugênio Bonjour

1º Secretário: Túlio Barbosa

2º « : Ruy Aderbal Ferrari

1º Tesoureiro: Ronaldo Martins Garcia

2º « : Cléverson Siqueira

CONSELHO DELIBERATIVO: José Nelson L. Fonseca, Jorge Stein de Carvalho, Wallace de Oliveira, Dayson Olzani Silva, Roberto Mauro Amaral, Césio Rosa Pereira.

SUPLENTE: Dalmo Teles, Rodolfo Rodolfo, Agostinho Merçon.

## Nascimento, vida, assassina- to e ressurreição de O BONDE - 17 anos

Aqui está O Bonde, com seus 17 anos de lutas e com suas 17 primaveras de glórias. Completamente ressuscitado.

Filho de Antônio Augusto Athayde e da Sra. ESA — que ainda não era da UREMG —, nasceu a 1º de setembro de 1945. Marcado pela solidez intransigível de sua linha de conduta e de suas reais finalidades, registrou em suas páginas um pouco da gloriosa vida de sua mãe e os pensamentos sucessivos de seus padrastos.

A 9 de dezembro de 1960 saiu o número que seria, fatalmente, assassinado. Os autores da chacina, embora ninguém de pés juntos, foram os Drs. Geraldo Oscar Domingues Machado (ex-Reitor da UREMG) e Jorge Raimundo Vieira (ex-Chefe do Serviço de Extensão).

Mas a verdade é patente: — Assassinar um jornal é duas vezes funesto.

Por capricho do Destino, os autores *exoneraram-se* de nossa Universidade.

Preferimos crer que o motivo tenha sido o arrependimento de terem cometido um crime bárbaro: — assassinio cruel de um jornal — de boa tradiçã, convém salientar — que mal a ninguém fazia.

Impossível assassiná-lo outra vez. Agora, já é IMORTAL.

## Dorofeeff voltará

Tem-se ouvido, com insistência, que o prof. Alexis Dorofeeff pronunciou-se favoravelmente sobre sua volta às atividades « didática-pedagógicas, chegando mesmo, a um quase discursar na escadaria do prédio de aulas da ESA.

A reportagem de «O BONDE» não procurou o referido professor para a retificação ou ratificação do boato. Ia atrapalhar! Acreditamos, outrossim, que já se vai longe a época de aclararmos a situação. A Comissão que o DAAB constituiu, poderia entrar em entendimentos, com o prof. José de Alencar — Diretor da ESA — que se encontra *vivamente* interessado na resolução do problema surgido no início do ano que se esgota rapidamente. A solução do impasse requer urgência. Um boato que persiste, acaba virando verdade...

**Pe. Mendes foi positivo: Sou a favor dos "têrços".**

C. 50/123



**RESPONDA SEM PENSAR: - Por que as Universidades Católicas não criaram caso com a representação de um têrço?**

# Representação Legitimada

A representação estudantil nas administrações colegiadas das Universidades, reveste-se de uma procedência irrecusável. Alguns são contra ela, pelo simples fato de serem do contra, tão natural naqueles que não enxergam um desenvolvimento preciso e maduro, nas atuais conjunturas de nossas precárias instituições de ensino superior.

Antes de temerem a representação, devem temer a qualidade dos representantes. Isto sim, reveste-se de uma seriedade irrecusável a qualquer setor.

A representação estudantil, deve prender-se a elementos «aplicados» — que não significa ser o 1º da classe — «assíduos» — como não o ser em nossa UREM? — reivindicadores não camuflados de sectarismo político e, fundamentalmente, naqueles que não se engajam no ambiente universitário apenas para veicular as «suas» frustrações e os seus pessoais conflitos não resolvidos a tempo.

Não devemos baixar a categoria dessa representação.

Estaremos onde se encontram os melhores, os mais capazes.

Com um pouco de otimismo, seremos miscíveis e formaremos

um só corpo, capaz de resolver os problemas que, afinal de contas, nascem para ser resolvidos.

Nós não podemos desmoralizar a nossa representação. Nós a legitimaremos para que possamos atuar com lealdade e correção, imprescindíveis fórmulas de bem servir.

«As representações meramente fictícias e nominais interessam a todo mundo, menos aos autênticos universitários.»

E com o vosso exemplo, senhores mestres, nós o seremos, cientes que haveremos de percorrer caminhos iguais; que compartilharemos as mesmas dificuldades e as venceremos; e, antes de tudo, confiantes de que nosso trabalho produzirá os efeitos prementes que necessita a nossa casa de ensino e a Universidade Brasileira.

Este Esaviano, que, tentando bater no peito para dizer: sou homem, não conseguiu, ainda, pronunciar: já penso, por conta própria.

O Diretório Acadêmico Arthur Bernardes precisa de uma nova política. Política de incoerência é que não podemos aceitar. Incoerência como esta verificada na Assembléia do dia 10 de agosto. Atitude infantil da UNE: aplausos do DAAB. Onde estará o senso de responsabilidade de cada um de nós? Para que nos serviram os 75 dias de greve, quando o nosso ideal não foi concretizado?

Ainda bem que as aulas estão aí, e os professores com nova bossa. A bossa da boa vontade. E matéria aos montões.

A última do Pré Histórico foi numa alta loja de São Paulo. Ao ver anúncio na entrada da loja dizendo atender em inglês e francês, o homem-das-cavernas entrou bufando e dizendo que o lógico era atender em português, etc etc:

Ele não sabia que os balconistas atendiam na língua pátria também e que o aviso era chamarisco de turistas.

Quem não entendeu o porque da reclamação foi o dono da dita, pois necessitou, urgentemente, de uma «gramática agrícola». Vê se não entra noutra fria, Pré.

# Confidencial

O Magnífico Reitor talvez não saiba que a Universidade Rural contratou um especialista, para elaborar-lhe uma ideal estruturação. Serviço concluído, do mais alto padrão técnico, talvez se ache arquivado na gaveta da censura e do progresso. Um dia a gaveta se enche. Ou transbordará a paciência daqueles que esperam dias melhores?

leçados com doses fortes de rebelião. São estas as opiniões gratuitas que pululam nos bastidores da falsidade. Este é o grande mal, senão o único, que vem dilacerando nossa atual ESA: — é a falta de sinceridade que impera desde a alta administração até os escalões mais humildes de nossa hierarquia interna”.

De créditos de confiança à créditos de confiança, nossa classe estudantil se afunda na lama da desordem e dos movimentos promiscuos. Entendimentos que não se realizam, levam uma toda classe ao ridículo. Resoluções precipitadas, concorrem para um erro maior. E assim está vivendo

“Assanha-se no cotidiano, os falsos interpretadores, anunciando, para conveniência própria, que nossas atitudes reclamistas têm fundo pseudo-reivindicatório. Outros, mais temerosos ainda, em vista ds suas delicadíssimas posições, pregam que vivemos empi-

# ESA nos Pampas

Integrando os esquadrões da FUME, seguiram para o Rio Grande do Sul os esavianos Chicão e Amaral. Desenrolam-se lá, os Jogos Universitários Brasileiros. Felicidades e lembrem-se: A questão de faltas já foi controlada. Elas serão ABONADAS. Serve assim?.



# DR. FLAMARIOM, O NOVO TIMONEIRO

Enic

A UREMGE tem agora um novo reitor. Esperanças renascem entre nós quando um novo pulso toma os cordéis de nossa Universidade. Espera-se que as coisas melhorem, que os interesses pessoais e egoístas sejam subjugados, que as atitudes de primeira necessidade sejam tomadas, que se construa algo.

Espera-se que os interesses políticos de grupos sejam preferidos aos interesses de um organismo que sofre minado pelo mal da relapsia, como é nossa Universidade.

Tudo isto se espera, Magnífico.

Tudo isto, que é a ambição e a chama que ainda protege a UREMGE contra o esmagamento moral que é falta de esperança.

Não nos desaponte, Magnífico.

Não deixe que ideais jovens, destes jovens tão mal interpretados, se percam.

Queixa-se de uma falta de sentimento de autoridade por

parte de nossa juventude, mas isto nada mais é que o resultado de muitas decepções. Entretanto, mesmo calejado, o jovem volta a esperar sempre que uma chama se apresente nos caos do mau exemplo dos mais velhos, do egoísmo e do egocentrismo em que vivemos.

O Sr. é esta chama agora, Magnífico.

Muito existe para ser feito. Muitas arestas para serem aparadas e muitas traves a serem removidas.

Nós estamos confiando, Magnífico.

Não nos decepcione.



O fragante acima, retrata um casamento feliz e futuroso. Lá está a bem amada Pica-Couve em palestra como empregado de seu marido querido, o incomparável agrônomo.

## Pela Sociedade

by Bizunga Sued

Decididamente sorumbático, aconteceu no DAAB por ocasião da festinha de aniversário do DABS da Escola Nacional de Florestas. —Lá, pude anotar vários acontecimentos "tops" e a deficiência feminina, numérica, como de costume. O jôgo estava apertado e a relação era de uma para oito. A presença dos "meninos do Janú" não atrapalha, mais lugar de menino... Destaco a Srta. Ventome-leva que, com o Monerat, acredita ser a pista de dança uma avenida de Passeio; Srta. Bateria achando que o mundo ia acabar e o calouro foi quem acabou; Urbano prometendo futuro com a Srta. Milho Híbrido (ou já estão casadinhos?); Srta. Catalão fazendo o Chico andar na linha; Robertinho aprendendo a língua pátria da Srta. Hong-Kong; Srta. Primavera dançando e bem com o Sir. Guidoal; Moisés continúa firme. Até quando? A Élide ainda sentindo a ausência do Don Dêlbio e Marcelo em evidência com a Srta. Passarela.

Sou cada vez mais pela minha cara metade, pelos acontecimentos sociais de Relêvo, pela alta do Dólar, pela façanha de Nikolaiev e Popovitch e pela brilhante apresentação do Nomura no Clube Ceres.

Sou contra a solidão da Leidinha, a cara de dono do DAAB que faz nosso Diretor Social, a presença de embriagados nas festas, a alta intensidade luminosa e as môças que dizem « não » ao Thales.

Camélias para as gatinhas e pedras para os gatões.

IX CONGRESSO BRASILEIRO DE  
ESTUDANTES DE AGRONOMIA

15 a 21 de setembro

Fortaleza - Ceará



# Política Acadêmica

Ney B. Araújo

A tendência natural e lógica da sociedade, em sua evolução através dos tempos, é a de distribuição das responsabilidades do bem comum a cada indivíduo que dele usufrue. A compreensão do maquinismo social se alarga às gerações que surgem e, pareando o desenvolvimento intelectual do homem, o «espírito de comunidade» vai englobando, cada vez mais, novos elementos capazes de lutar, conscientemente, pela entrosagem dos ideais humanos.

No estado evolutivo em que se encontra a sociedade atual, cabe a uma elite que pensa, orientar um povo em formação. É natural, apesar de errado, que, quer por idealismo, quer por ambição, esta aristocracia intelectual entre em choque entre si e suas facções lutem pelo poder, alardeando à massa inculta suas capacidades diretivas ao mesmo tempo que combatem e negam as qualidades da ala adversária. É um defeito, um erro, um pecado social, mas, como não podemos exigir de uma criança o descortínio e a compreensão de um adulto, não poderíamos esperar utopia de uma civilização que engatinha.

Por isto não nos revoltamos tanto com a política incipiente que hoje guia nossos destinos, buscando, por processos vários e controversos, o equilíbrio social que ansiamos. O que se quer procurar num conjunto só poderá ser encon-

trado, ousa opinar, no indivíduo. Só a cooperação espontânea de cada um poderá unir, em uma só trilha, a humanidade inteira. E, para que o espírito do cooperativismo seja um fato, o homem deve ter a mente clara e a moral firme. Só assim haverá um só caminho em busca da Verdade.

O que desculpamos, entretanto, à sociedade, não poderemos desculpar a um grupo social de elite, intelectualmente superior. E este é o caso de um Diretório Acadêmico, do nosso por exemplo.

Uma organização de estudantes de curso superior, onde não há necessidade de luta pelo poder porquanto todos os constituintes têm a formação necessária para separar o joio do trigo, onde não há diferença de classe social, onde o ideal de progresso é (ou deveria ser) comum a todos os associados, onde cada indivíduo tem plenos

conhecimentos de sua função social, onde a complexidade de interesse é inexistente; uma organização como esta, em que há harmonia de caracteres e comunhão de pensamentos, tem por obrigação ser uma sociedade modelo.

É inconcebível que num Diretório Acadêmico encontre campo uma política gerada da ignorância, uma política de exaltação e animosidade, um verdadeiro caos onde a discórdia vai cortando, dia a dia, os elos de união da Classe. São imperdoáveis os engalfinhamentos políticos em um grupo que deveria puxar somente para um lado, que deveria levar as discussões administrativas para um campo puramente neutro, visando, exclusivamente, o bem da comunidade, ao invés de partirem do geral para o particular, da neutralidade para o extremismo.

É incrível que nunca cedam sabendo-se que o mérito está, justamente, em ceder a uma razão mais forte. Por que haver situação e oposição, quando cada associado deveria ser, ao mesmo tempo, o situacionista que está pronto a colaborar pelos problemas da classe e o opositor que aponta os erros e sugere emendas para as deficiências administrativas? Por que não deixar de lado toda a vaidade particular tão destrutiva e e não se irmanar a um ideal comum?

Só a união consegue o difícil; só o espírito do cooperativismo, que deveria morar em cada associado, elevará o nosso Diretório até onde nós, sinceramente, desejamos que ele esteja.

O D.A. não está parado. O D.A. não está andando como deveria. O que falta ao D.A. é um exame de consciência de seus associados!

## OS TEMPOS NÃO MUDAM

Há 17 anos, lia-se no primeiro número de O BONDE:

### COISAS QUE NINGUE'M ENTENDE

- Os colóides do Dorofeff
- Os eletrons do Memória
- A estatística do Gladstone
- A hidrólise do Viana
- O pH do Raimundo Faria
- Os itens do Tôrres
- O contrôle leiteiro do Marcondes
- A osmose do Paulo Alvim
- Os anéis do Arlindo
- A contabilidade do Erly
- As bactérias do José de Alencar
- O «Mitscherlish» do Pavageau
- As repicagens do Corrêa
- Os ossos do Aníbal Torres
- Os verdictuns da Congregação.

**ESA = Aniversário**  
**Dia 6 = Será, novamente, esquecida?**